

RELAÇÕES DE TRABALHO DOS PRODUTORES DE LEITE E SUA MÃO DE OBRA NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES- RS

OLIVEIRA, Michele M.¹; MERA, Claudia M. P.²;

Palavras-Chave: Mão de Obra. Produtores de Leite. Trabalho.

Introdução (com Revisão de Literatura)

Novas tecnologias produtivas, pesquisa de variedades, introdução de novos equipamentos, propiciando a automação do processo de produção, tem sido a causa de profundas mudanças nas formas tradicionais de produção agrícola e, conseqüentemente, traz consigo profundas modificações no setor. As mudanças tecnológicas conduzem a novas formas de produção e exigem mão de obra qualificada.

Se por um lado aumentou a produção e a produtividade dentro do setor agrícola, notadamente em alguns produtos e algumas regiões, por outro, acarretou durante muitos anos, a diminuição da população rural, aumentando o número de agricultores que vão para cidade, na maioria das vezes, despreparados para as atividades urbanas e acarretando, sobretudo, mudanças nas relações de trabalho e de emprego nomeio rural.

São mudanças e adaptações que ocorrem principalmente nas relações de trabalho, com a diminuição sistemática do trabalho permanente, e das formas tradicionais de relações, restando para a mão de obra sazonal a realização de serviços de curta duração. Por isso, produtores e trabalhadores precisam estar sempre buscando qualificação e capacitação, para estarem aptos a novas formas de trabalho no meio rural que esta em constante modernização.

A atividade leiteira, não foge a esta regra modernizante do processo produtivo automatizado. No entanto, a mão de obra da cadeia leiteira apresenta diferenças na pequena e média propriedade, onde predomina o trabalho familiar, já nas grandes propriedades com alta escala de produção é predominante a mão de obra contratada.

Segundo Fassio *et al* (2006), os ajustamentos estratégicos e estruturais promovidos pela indústria laticinista têm pressionado o segmento da produção primária por qualidade e custos mais baixos, o que implica na elevação do nível tecnológico dos sistemas de produção. Por representar o elo mais frágil da cadeia, e pela menor capacidade de negociações nos preços, o setor produtivo tem sofrido mais intensamente as conseqüências das novas exigências do mercado.

¹ Gestora em Gestão Rural. E-mail: chellymedino@hotmail.com

² Docente da Universidade de Cruz Alta do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. E-mail: cmera@unicruz.edu.br

Este contexto leva os produtores de leite a se adaptar à nova realidade, procurando adotar práticas que efetivamente reduzam o custo de produção, o que, invariavelmente, requer aumentos de produtividade e de escala e mão de obra especializada. A partir deste contexto, o objetivo deste estudo é analisar a relações de trabalho dos produtores de leite e sua mão de obra no município de Palmeira das Missões- RS.

Metodologia e/ou Material e Métodos

O município de Palmeira das Missões foi escolhido por estar localizado em uma importante bacia leiteira do estado do Rio Grande do Sul. Existem sete empresas receptoras de leite, porém, para realizar o estudo foram selecionados os produtores que entregam leite para duas empresas (Nestlé e Laticínio Missioneiro), pois estão localizadas dentro da área geográfica do município. São 13 produtores que entregam leite a Nestlé e 14 a Laticínio Missioneiro.

Os dados foram coletados através de entrevistas com esses produtores no período de setembro a novembro/2010. Os questionários continham 31 perguntas objetivas e de múltipla escolha. Além disso, foi realizada pesquisa com sindicato rural patronal, sindicato dos trabalhadores rurais, Emater e empresas comercializadoras de leite, para estudar as relações de trabalho na atividade leiteira.

Resultados e Discussões

Identificando o perfil dos produtores, evidencia-se que, dos 27 entrevistados, a faixa etária corresponde a 3,72% com idade abaixo de 20 anos, 48,14% com idade entre 20 a 40 anos, 48,14% com idade de 40 a 60 anos. A maioria das propriedades estudadas é composta por homens, a mão de obra é familiar e há um baixo nível de escolaridade. Por outro lado, observa-se que os produtores mais novos se aperfeiçoam mais.

Quanto a caracterização, a maioria dos produtores entrevistados tem como atividade principal a bovinocultura de leite seguido do cultivo de grãos (soja, milho, trigo). A maioria dos produtores está na atividade leiteira de um a cinco anos (40,74%) e 96,30% possuem áreas próprias. Quanto a forma de ordenha, em todas as propriedades é realizada de uma a duas vezes/dia e em 70,4% delas o processo é mecanizado, avaliando que os produtores estão aderindo a tecnologia para melhorar a produtividade e a qualidade do serviço.

Em relação a mão de obra, nota-se que, em 88,4% das propriedades, é familiar, em 7,40% é contratada e, em apenas 3,70% é familiar e contratada. Estes dados coincidem com a realidade do município, onde a mão de obra é 80,8% familiar. Segundo o estudo, as famílias tomam conta da

maior parte do negócio, sendo que a mão de obra é contratada apenas trabalhos gerais com o gado de leite, como limpeza e alimentação. Os produtores afirmaram que, em 89% dos casos, buscam essa mão de obra dentro do próprio município, o que é muito relevante para o mesmo, pois diminui a taxa de desempregados.

Apesar da carteira assinada e do pagamento dos encargos, 74% dos entrevistados responderam que encontram dificuldades na contratação da mão-de-obra. Dentre as justificativas, tem-se: não existe mão de obra qualificada para o serviço; a maioria dos trabalhadores prefere residir na cidade e não na sede das fazendas; oscilação de preço do produto comercializado e o baixo preço do produto para o produtor; condições de remuneração; muito serviço e em horários diferenciados.

Para contratar os empregados mais qualificados, os agricultores, em 22% dos casos, utilizam entrevistas; 3,7% utilizam o cine que seleciona os melhores profissionais; e, nenhum dos agricultores entrevistados respondeu que procura a indicação dos sindicatos. Por outro lado, a maior parte dos agricultores, 67%, responderam que utilizam outras formas de contratação como indicação de amigos e de outros produtores.

Conforme a opinião dos segmentos rurais entrevistados existe dificuldades na contratação e permanência da mão de obra na atividade leiteira, pois faltam profissionais qualificados e o município de Palmeira das Missões está em constante crescimento. Os trabalhadores estão trocando as propriedades pelas cidades, como também ressaltaram que é um trabalho que exige muito dos funcionários e a remuneração é pouca, os horários são diferenciados.

Todas as instituições entrevistadas responderam que oferecem cursos de capacitação, tanto para os produtores quanto para seus respectivos funcionários, os tipos de cursos quase todos ligados a cadeia produtiva do leite, como: manejo, sanidade, saúde animal, melhoramento genético, manejo da ordenha, nutrição animal entre outro.

Todos os entrevistados responderam que percebem resultados, na produção de leite dos agricultores, salientou um dos entrevistados que percebe ótimos resultados tanto que a demanda de cursos nessa área é muito grande.

Com relação às dificuldades dos produtores a contratação de mão de obra especializada, todos os entrevistados responderam que são encontradas diversas dificuldades com exceção dos pequenos e médios produtores que utilizam a mão de obra familiar.

Os entrevistados responderam que a mão de obra no município é predominante familiar e no caso de família e a relação de trabalho é satisfatória

Já no caso da mão de obra contratada essas relações têm que ser melhoradas e já estão sendo alvo de estudo nos próximos dissídios coletivos que regulam as relações de trabalhos entre o patrão representado pelo sindicato rural e os empregados representados pelo sindicato dos trabalhadores rurais, segundo o presidente do sindicato rural do município.

Considerações Finais

Conforme as entrevistas feitas com os produtores de leite, com as empresas privadas e órgãos representativos do meio rural de Palmeira das Missões, pode-se verificar que não há divergências de opiniões, e que tanto os produtores, empresas e órgãos representativos consideram que a mão de obra contratada tem que ser melhorada, principalmente quanto a remuneração, capacitação e ajustes em horários. Que a mão de obra está pouco qualificada, por isso existem dificuldades de contratação, demonstrando que o trabalhador rural muitas vezes, está trocando o campo pela cidade, em busca de melhores condições de trabalho.

Referências

FASSIO Levy Heleno, REIS, Ricardo Pereira, GERALDO, Luiz Gonzaga. Desempenho técnico e econômico da atividade leiteira em Minas Gerais. **Ciênc. agrotec**, Lavras, v. 30, n. 6, p. 1154-1161, nov./dez., 2006.